



## **TV Mirante: Uma Nova Televisão, Para Uma Velha Política<sup>1</sup>**

Jean Michel Lisboa RODRIGUES<sup>2</sup>  
Lucas André Ferreira SEREJO<sup>3</sup>  
Monalisa Pereira da Silva COELHO<sup>4</sup>

Franklin Douglas FERREIRA<sup>5</sup>

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

### **RESUMO**

O seguinte trabalho visa explorar o telejornalismo da cidade de São Luís, no Maranhão, com base na programação televisiva da emissora local: TV Mirante. O trabalho relaciona a veiculação diária de produtos jornalísticos ao pertencimento e à construção de identidade a partir do contexto histórico e social do município e enfatiza a importância de uma produção jornalística em uma emissora de televisão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo; Televisão; Política; São Luís; TV Mirante.

### **1. O Brasil de 87**

Depois de 21 anos de ditadura (1964-1985) e após a derrota da democracia nas Diretas Já (1984), Tancredo Neves foi eleito indiretamente, mas antes que tomasse posse, faleceu. Assumiu a presidência, seu vice, José Sarney de Araújo Costa, que havia apoiado o regime militar e ido contra a votação que garantiria eleições diretas, contraditoriamente, era da chapa a favor da redemocratização do país. Além da imagem negativa, Sarney se deparou com um Brasil abatido pelas heranças da ditadura.

Em setembro de 1985, abrindo a 40ª Assembleia Geral das Nações Unidas, José Sarney denunciou o tratamento dado à dívida dos países pobres, especialmente os da América Latina: “o problema em questão não era apenas econômico e financeiro, e a dívida não poderia ser paga com o sacrifício do povo”.

Na política externa, Sarney reaproximou o Brasil da China e da então URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), além de reatar relações com Cuba. Estreitou o diálogo com a Argentina, viabilizando a criação do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) e o processo de redemocratização da América Latina.

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no IJ 5 – Rádio, TV e Internet do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na região Nordeste, realizado de 2 a 4 de julho de 2015.

<sup>2</sup> Autora e estudante do 2º período do curso de Comunicação Social - jornalismo. E-mail: monalisapscoelho@gmail.com

<sup>3</sup> Co-autor e estudante do 2º período do curso de Comunicação Social - jornalismo. E-mail: lucasafs.bone@gmail.com

<sup>4</sup> Co-autor e estudante do 2º período do curso de Comunicação Social - jornalismo. E-mail: jean.soado5@gmail.com

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor do curso de Comunicação Social. E-mail: franklindouglas@elo.com.br



Com uma alta taxa inflacionária, herdada do regime militar, o presidente tinha a difícil missão de conciliar o avanço da democracia com a reorganização da economia. O Brasil vivia atolado pela hiperinflação e pela dívida externa. Em fevereiro de 1987, as reservas do país atingiram níveis preocupantes. Sarney se reuniu com o Conselho de Segurança Nacional e com a equipe econômica do governo, em um pronunciamento de cadeia nacional de rádio e TV, comunicando a suspensão do pagamento dos juros da dívida externa: era a moratória, que permitiu ao país reequilibrar suas reservas e voltar à mesa de negociações para conseguir obter um acordo mais vantajoso para o pagamento da dívida.

Como represália à reserva de mercado brasileiro na área de informática, os americanos impuseram pesadas taxas à importação de produtos, como os calçados. Por outro lado, Ronald Reagan (o então presidente dos Estados Unidos, também republicano) manteve seu apoio declarado à nascente democracia brasileira.

Os meses que antecederam a inauguração da TV Mirante foram de certa forma importantes no contexto sociopolítico do Brasil, a começar por 1º de fevereiro de 1987, quando foi instalada a Assembleia Nacional Constituinte (1987-1988), com a finalidade de elaborar uma nova Constituição para o País, após 21 anos de regime militar. Os trabalhos da Constituinte foram terminados no dia 2 de setembro de 1988, após a votação e aprovação do texto final da nova Constituição brasileira.

Grande parte desta Assembleia Constituinte foi formada pela coligação denominada Centro Democrático (PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro, PFL - Partido da Frente Liberal, PTB - Partido Trabalhista Brasileiro, PDS - Partido Democrático Social e partidos menores), igualmente conhecido como "Centrão". Tal qual eram apoiados pelo Poder Executivo, representavam grupos conservadores da sociedade e tiveram uma influência decisiva no trabalho da Constituinte e no resultado de propostas importantes, tal como a extensão do mandato do presidente José Sarney (de 4 anos para 5 anos), a manutenção da política agrária e o papel das Forças Armadas.

Desse cenário político foram extraídos alguns dos acontecimentos mais significativos do processo Constituinte. O primeiro deles foi a elaboração do Regimento Interno, que descentralizou o procedimento de atuação dos Parlamentares Constituintes, que fundou um presidencialismo com ares parlamentaristas.

O segundo momento é apresentado pela reação das forças conservadoras que, insatisfeitas diante das regras impostas pelo regimento - que dificultavam alterações no



texto aprovado pela Comissão de Sistematização - se articularam e formaram o Centro Democrático, o Centrão e conseguiram, em janeiro de 1988, alterar o regimento, invertendo o ônus do quorum para a manutenção do texto aprovado naquela Comissão.

Os embates nas votações do Primeiro Regimento, do Regimento do Centrão e as críticas ou as defesas ao Projeto A, da Comissão de Sistematização, são aqui apresentados ora por votações na forma que ocorreram na Assembleia, ora com destaques para as manifestações de alguns oradores, como o discurso do Presidente Ulysses Guimarães, de importância ímpar intitulado "Constituição Cidadã". Destaque especial para as votações de alguns temas polêmicos.

- Discussão da proposta de Regimento Interno da Assembleia Nacional Constituinte (Projeto de Resolução nº 2/87) realizada na sessão do dia 25 de fevereiro de 1987.
- Votação da proposta de Regimento Interno da Assembleia Nacional Constituinte (Projeto de Resolução nº 2/87) realizada na sessão do dia 10 de março de 1987.
- Projeto A da Comissão de Sistematização.
- Alteração do Regimento Interno da Assembleia Nacional Constituinte, proposta do Centrão (Projeto de Resolução nº 21, de 1987).
- A Constituição Cidadã - Discurso proferido pelo Presidente da Assembleia Nacional Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, em 27 de julho de 1988, em defesa do Projeto de Constituição, em segundo turno de apreciação, das críticas de que o País seria ingovernável, caso o texto fosse aprovado.
- Votações de temas polêmicos no Plenário da Assembleia Nacional Constituinte:
  - Direito de Propriedade
  - Jornada de Trabalho
  - Direito de Greve
  - Regime Presidencialista de Governo
  - Reforma Agrária
  - Estabilidade no Emprego



Em 26 de fevereiro de 1987, o Banco Central, em meio a denúncias de corrupção, resolve intervir nos bancos estatais dos estados do Maranhão, Ceará, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro e Santa Catarina. Segundo o governo, o rombo dos bancos desses estados custava aos cofres públicos cerca de 43 bilhões de cruzados, moeda oficial, nessa data.

As diretorias dos bancos foram destituídas e afastadas do poder público e foram comandadas, na época, por uma comissão especial formada por membros sugeridos pelo Banco Central e pelos governadores eleitos dos respectivos estados.

Na época, o então governador eleito do Rio de Janeiro, Leonel Brizola (PDT-Partido Democrático Trabalhista), relatou em nota oficial que a intervenção federal no Banco do Estado do Rio de Janeiro (BANERJ) era um ato de “vingança e retaliação” e que medidas como essa ferem a autonomia do estado e da federação.

“A Carta reflete, sim, em grande medida, as circunstâncias da época. Primeiro a redemocratização, e a ansiedade natural pela ruptura com o passado autoritário recente. Em segundo lugar, a superinflação pressionou o tempo inteiro. Todo o processo de elaboração da nova Carta foi marcado pela sombra da inflação de dois dígitos mensais, fator de profunda perturbação e instabilidade social. Um quadro que só aumentou a sede dos parlamentares para 'resolver' a crise mediante preceitos constitucionais” . (SERRA, José)<sup>6</sup>

## **2. A Política Maranhense Que Antecede a Criação da TV Mirante**

Em 1987, a política maranhense estava vivendo um momento de transição de mandatos entre Luiz Rocha (PDS) e Eptácio Cafeteira (PMDB), que era apoiado pela família Sarney que, na verdade, já tinha apoiado os últimos dois governadores, João Castelo e Luiz Rocha.

“Como já indicado, a eleição indireta de João Castelo para o governo estadual significou a vitória do grupo Sarney sobre os seus adversários políticos dentro da ARENA. A partir daí, pode-se afirmar que a oligarquia Sarney estava consolidada na chefia política regional. A primeira evidência dessa situação reside no controle da oligarquia sobre o processo sucessório estadual: João Castelo (1979/1982), Luís Rocha (1983/1986), Eptácio Cafeteira (1987/1990), Edison Lobão (1991/1994), Roseana Sarney (1995/?); todos esses governadores ou saíram diretamente do grupo ou ganharam as eleições em aliança com a oligarquia. Outro indicador é a eleição de parlamentares (deputados

---

<sup>6</sup> Trecho retirado da reportagem “A geração constituinte, 25 anos depois” de Raymundo Costa, publicado no jornal Valor Econômico, número 3352, ano 2013.



e senadores) e prefeitos ligados ao grupo, conforme demonstraremos na seqüência da exposição.” (COSTA, Wagner)<sup>7</sup>

A Oligarquia Sarney, vendo que seu cerco sobre o estado do Maranhão já estava consolidado, aproveitando que o patriarca da família, José Sarney, estava no comando do poder do país, podendo liberar as concessões de radiodifusão no Brasil, aproveita para fundar a sua televisão no estado, nascendo, assim, a TV Mirante, no dia 15 de março de 1987, dos interesses monopolistas de um estado miserável, situação deixada pelo governo de Luiz Rocha, devido à falta de infraestrutura e investimento que poderiam ter evitado as enchentes dos rios Itapecuru e Mearim,

“Em 1986, solidamente amparado por sua condição de presidente da República e pela ampla popularidade conquistada pelo Plano Cruzado, Sarney patrocinou a edição local da “Aliança Democrática” (PFL/PMDB/PTB), através da qual foi lançada a candidatura ao governo de Epitácio Cafeteira, tradicional “adversário” do grupo Sarney. Do ponto de vista da oligarquia dominante, esta aliança com um “inimigo histórico” foi possível porque a presença de José Sarney na Presidência da República possibilitava-lhe mecanismos variados de controle sobre o governo do Estado, neutralizando assim as possibilidades de uma reviravolta no quadro político estadual, no caso nada improvável de uma ruptura do governador Cafeteira com o grupo.

A vitória de Cafeteira foi a mais expressiva jamais alcançada por um candidato ao governo estadual, obtendo mais de 1 milhão de votos (cerca de 80% do total). No rastro de sua candidatura, o grupo Sarney elegeu os dois senadores (Alexandre Costa e Edison Lobão, ambos do PFL) e ampliou sua cota de deputados (ver quadros 5 e 6). A edição maranhense da “Aliança Democrática” contou ainda com o apoio da maior parte da esquerda estadual, com exceção do PT que lançou a candidatura de Delta Martins ao governo do Estado. A esquerda do PMDB, o grupo “Nossa Luta na Constituinte” (origem do PSB), o PDT, os partidos comunistas, todos esses agrupamentos de esquerda por razões variadas apoiaram a candidatura de Epitácio Cafeteira a governador.” (COSTA, Wagner)

### **3. TV Mirante**

A televisão, no Brasil, foi implantada por técnicos norte-americanos, trazidos pelo jornalista paraibano Assis Chateaubriand. Sistema inédito na América Latina, tomado como base as práticas já realizadas nos Estados Unidos:

---

<sup>7</sup>Trecho retirado do Artigo DO “MARANHÃO NOVO” AO “NOVO TEMPO”: a trajetória da oligarquia Sarney no Maranhão de Wagner Cabral da Costa.



“Um dos mais importantes celeiros da história, dos princípios, dos modelos e das práticas jornalísticas da sociedade contemporânea, e também, da investigação acadêmica, da reflexão intelectual e da crítica sistemática do meio. Seguramente, os EUA são o país onde a comunicação eletrônica mais mexeu com a população, com os empresários, com os jornalistas e produziu uma das mais vastas e diversificadas produções bibliográficas do planeta.” (SQUIRRA, 1993).

Juntou-se à estrutura do rádio e do teatro, a experiência americana: “Duas características são marcantes na programação da TV brasileira: a herança radiofônica e a subordinação total aos interesses e estratégias dos patrocinadores” (SQUIRRA, 1993)

A TV Mirante, fundada em 15 de março de 1987 (dois anos após a posse de José Sarney, então Presidente da República, assinar a primeira portaria do seu mandato: a concessão de quatro canais de TVs no Maranhão, que cedia direitos à futura TV Mirante nas três cidades maranhenses: São Luís, Santa Inês e Timon.) nem sempre foi retransmitida pela Rede Globo. A princípio afiliada ao Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), teve seu coquetel em 16 de março de 1987, com transmissão ao vivo das primeiras imagens, no momento da inauguração, com a benção do arcebispo de São Luís aos equipamentos da emissora, que eram os mais modernos da época.

Com a entrada da emissora do ar, foi criado o primeiro programa local: o telejornal noturno Mirante Notícias (de sigla “MN”). Atual JMTV (Jornal do Maranhão) dividido em 1º e 2º edição, sendo a primeira voltada para um público bem mais amplo, apresentando linguagem coloquial, com matérias que tratam de assuntos mais gerais, como educação e cultura, enquanto a segunda é mais específica, política, economia e esporte ganham espaço de acordo com o caráter factual.

Tendo em vista afiliar-se à Globo, grupos políticos aliados à família Sarney, articularam modos de dificultar a vida financeira dos detentores da TV Difusora (família Bacelar, criadora da primeira emissora do Maranhão em 1963, afiliada da Globo desde 1968). Na eleição de 1986, Magno Bacelar foi derrotado e levado a vender a emissora a aliados fiéis de Sarney, que mais tarde aceitariam a troca de afiliação.

Em 1º de fevereiro de 1991, a emissora deixa o SBT e passa a ser afiliada da Rede Globo. Com isso os programas locais foram extintos e passam ter o “padrão Globo de qualidade”



No entanto, apesar de ter se passado mais de 27 anos da criação da TV Mirante o que percebemos é que a emissora ainda é controlada pelo mesmo grupo político que se fortalece cada vez mais e que vem apoiando ano após anos os governadores do estado aliados a oligarquia Sarney, desde a sua fundação com Eptácio Cafeteira até Roseana Sarney, última governadora do estado pertencente à família de maior poder político do estado e sócia majoritária do Sistema Mirante de comunicação.

Durante esse tempo a emissora vem como uma forte influenciadora e manipuladora do interesse público em favor do monopólio político vivido no estado do Maranhão, essa mesma família que usou do poder da recém-criada emissora de televisão para sufocar a participação do clã Bacelar na Política Maranhense.

No ano da passagem de retransmissão da Globo para a TV Mirante os Lobão tinham 80%<sup>8</sup> de posse da TV Difusora, embora o jornalista José Raimundo Rodrigues tenha dito em entrevista que essa passagem não tenha tido relação direta com a política é de se perguntar por que tal operação não foi feita antes, quando a família Sarney não exercia tanta influência sobre a família que possuía a primeira emissora de TV do estado.

O jornal O Estado do Maranhão apresenta desde o início da TV Mirante, um certo favorecimento para a família Sarney, por meio de promoções especialmente da ex-governadora, colocando diariamente algo de positivo também na televisão.

“A promoção desse material visual se articula em poses e promoções, de forma heroica, de feitos de Roseana Sarney em inaugurações, homenagens recebidas e festividades criadas que constituem ocasiões especiais para que se dirija às massas e por estas seja saudada. Esta é uma evidência de que a fotografia aí editada é dotada de uma excepcional carga simbólica e história entrecruzarem-se.” (CASTRO,2004).

Ainda assim, 64% das verbas publicitárias foram dedicadas às empresas de comunicação do casal Teresa Murad e Fernando Sarney<sup>9</sup> deixando assim uma forte influência na opinião popular sobre a qualidade das gestões administrativas do Estado do Maranhão.

---

<sup>8</sup> Dados retirados da dissertação do Professor Franklin Douglas **MÍDIA ELETRÔNICA, CONTROLE SOCIAL E PODER ECONÔMICO**: particularidades da concessão da TV Difusora/ Rede Globo no Maranhão. São Luís. 2011

<sup>9</sup> Dados retirados da Tese do Professor Silvio Rogério Rocha de Castro **FOTOJORNALISMO**: a construção da imagem de Roseana Sarney na imprensa maranhense (1995 – 2002). São Paulo. 2004



Atualmente, na gestão do primeiro governador eleito na história do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), Flávio Dino, pretende implantar a impessoalidade nos negócios do Estado, vai acabar atacando os privilégios da oligarquia, de um domínio que só se tornou possível graças à poderosa rede de comunicação que inclui a retransmissora da TV Globo e suas afiliadas, o maior jornal de São Luís, portal na internet e dezenas de emissoras de rádio. As expectativas em torno de seu governo são imensas: depois de quase 50 anos de controle do Maranhão, a mídia monopolista, que acreditava ser dona de mandato divino para governar, vai perdendo a força.

### Referências bibliográficas

CASTRO, Silvio Rogério Rocha de. Fotojornalismo: A construção da imagem de Roseana Sarney na imprensa maranhense (1995 – 2002). São Paulo, 2004, p.123

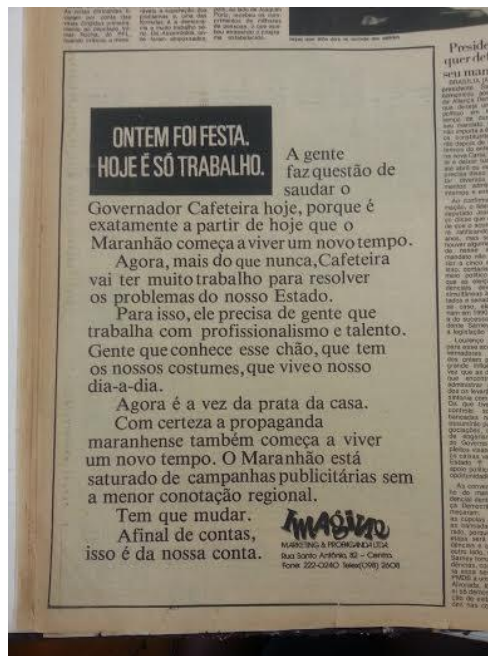
COSTA, Wagner Cabral da. Do “maranhão novo” ao “novo tempo”: a trajetória da oligarquia Sarney no Maranhão de. P.33

FERREIRA, Franklin Douglas. Mídia eletrônica, controle social e poder econômico: particularidades da concessão da TV Difusora/ Rede Globo no Maranhão. São Luís. 2011

LEITE, Antônio Francisco Rodrigues. O texto telejornalístico da TV Mirante. Buscas pela utilização da linguagem regional do Maranhão. São Luís. 1997

SQUIRRA, Sebastião. Boris Casoy – O âncora do telejornalismo brasileiro, 1993.

### Anexo 1 – Fotos do Jornal O Estado do Maranhão no Ano da Inauguração da TV Mirante









## Anexo 2 – Jornal O Estado do Maranhão retratando o governo de Roseana Sarney em 2002

